



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

O projeto de habitação social: da moradia para o habitat

The project of social housing: from the housing to the habitat

El proyecto de viviendas sociales: desde la vivienda hasta el habitat

BARON, Cristina Maria Perissinotto Baron

Professora Doutora, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP- Campus de Presidente Prudente, crisbaron@fct.unesp.br

HIRAO, Hélio

Professora Doutora, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP- Campus de Presidente Prudente, hirao.arq@gmail.com

RESUMO

O artigo trata do ensino do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo com disciplinas integradas transversalmente pela temática da habitação social, na Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente. Dessa forma, Projeto de Arquitetura IV, Projeto de Urbanismo II e Projeto de Paisagismo II, mesmo com suas especificidades foram abordadas como um todo. Após os enfoques e as reflexões teóricas, escolheu um vazio urbano de Presidente Prudente para desenvolver o exercício projetual. Na sequência, as análises de projetos referenciais, diagnósticos e leitura e do lugar, conduziram para a materialização de suas propostas tendo como diretriz, as relações com a cidade e seus atributos de vitalidade e vivência. Esse procedimento metodológico possibilitou verificar que a questão da habitação social desenvolvida como desenho urbano, arquitetura e paisagismo pode produzir propostas com qualidades socioespaciais com criatividade e passíveis de serem implementadas proporcionando lugares de vivência e significado.

PALAVRAS-CHAVE: habitação social, projetos transversais, ensino de arquitetura

ABSTRACT

The paper deals with the teaching of architectural design, urban planning and landscaping with disciplines merged across by the issue of social housings at The São Paulo State University - Campus of Presidente Prudente. In that way, Architectural Design IV, Urban Design and Landscape Design II, even with their specificities were discuss as a whole. After approaches and theoretical reflections, it has chosen a Presidente Prudente urban void to develop the architectural design exercise. Following this, the projects references analyzes, diagnostic, interpretation and site, led to the proposal achievement and as a guideline, relations with the city and its attributes of vitality and experience. This methodological procedure enabled us to verify that the social housing issue developed as urban design, architecture and landscaping can produce proposals with socio-spatial qualities with creativity and can be implemented providing lived experiences and meaning.

KEY-WORDS: social housing, cross-sectional designs, teaching of architecture

RESUMEN

Este artículo trata de la enseñanza, en la Universidad Estadual Paulista – UNESP – Brasil, de las asignaturas de diseño arquitectónico, urbanismo y paisajismo como asignaturas integradas transversalmente por la temática de las viviendas sociales. Por tal razón las asignaturas: Proyecto de Arquitectura IV, Proyecto de Urbanismo II e Proyecto de Paisajismo II, en que pese sus especificidades, fueron trabajadas en conjunto. Después de las



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

reflexiones teóricas se eligió un solar urbano en la ciudad de Presidente Prudente, para desarrollar el ejercicio proyectual. En seguida, los análisis de los proyectos tomados como referencia, los diagnósticos y las lecturas del sitio, condujeron para la materialización de las propuestas que tuvieron como directrices, las relaciones con la ciudad y sus atributos de vitalidad y de vivencia. Ese procedimiento metodológico ha permitido el verificar que la cuestión de la vivienda social trabajada como diseño arquitectónico, urbanismo y paisajismo puede resultar en propuestas con calidades socio espaciales con creatividad y posibles de se implementar, proporcionando sitios con vivencia y significado

PALABRAS-CLAVE: vivienda social, diseños de cortes transversales, educación de la arquitectura

1 INTRODUÇÃO

O texto traz para o debate a prática do ensino de projeto no 2º. Semestre do 3º. ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT-UNESP), integrando as disciplinas Projeto de Arquitetura IV, Projeto de Urbanismo II e Projeto de Paisagismo IIⁱ.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui 11 anos de existência e passou pela primeira reformulação do Plano Político Pedagógico em 2011. Uma das diretrizes trata da integração dos diversos campos disciplinares que o curso abrange, tendo como discussão a qualidade da produção do espaço urbano a partir das ações projetivas sobre os espaços existentes. Possui também, como ênfase, o ensino considerando o Planejamento e o Projeto Urbanos. Nesse sentido, foi escolhido o tema de habitação de interesse social, cuja complexidade abrange questões de arquitetura, urbanismo e paisagismo, não necessariamente na ordem citada, focado transversalmente pelas disciplinas citadas, todas de 60 horas/aula (PPP 2011).

Assim, pretendíamos que os alunos percebessem a problemática projetual, ora tratada como um todo, ora tratada nas suas especificidades, porém, através de processos decisórios do desenho resolvidos de forma conjunta. Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo foram tratados como disciplina única, desenvolvidas em três períodos da semana, possibilitando interfaces de discussão com professores interlocutores que alimentavam o processo de desenvolvimento do projeto.

No segundo semestre do terceiro ano, a disciplina de urbanismo tem como objetivo desenvolver o projeto de parcelamento do solo urbano, considerando o desenho urbano sustentável e os custos das infraestruturas necessária para a urbanização. Na disciplina de Paisagismo temos o desenvolvimento do projeto na escala urbana, a partir da avaliação e discussão dos espaços livres públicos e privados, enfocando as formas, dimensões, distribuição, características ambientais e formas de apropriação. Em projeto de Arquitetura, a proposta é o projeto da edificação de médio ou grande porte,



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

considerando a escala urbana, ou seja, discute-se a estruturação do espaço urbano a partir das propostas dos planos de massas e dos espaços livres.

Nas três disciplinas são estudados projetos paradigmáticos de parcelamento do solo, paisagismo e habitação de interesse social, analisando a relação espacial das edificações e a qualidade dos espaços livres, verificando se há diferenciações entre os espaços livres públicos e privados.

Neste momento do curso, os alunos já tem apreendido conhecimentos nas áreas de planejamento como direito urbanístico e políticas públicas de habitação, bem como, da área de projeto urbano, como desenho urbano, forma urbana e meio ambiente e clima e conforto urbano.

Assim, escolhido o recorte espacial a ser trabalhado, um vazio urbano, definimos diretrizes que contradizem as relações do mercado imobiliário que encaminham os conjuntos habitacionais de interesse social para áreas distantes das centralidades existentes, carentes de infraestruturas e serviços urbanos. Trabalha-se na cidade de Presidente Prudente - SP, uma cidade não metropolitana, possibilitando o acesso à área pelos alunos para a elaboração de diagnósticos e leituras urbanas.

Numa primeira abordagem as disciplinas tratam das questões teóricas específicas para iniciarem o trabalho de campo e o desenvolvimento de um projeto.

O urbanismo trata sobre os aspectos técnicos do parcelamento, como dimensões, formatos e tamanhos das quadras, como também, os aspectos relacionados a inserção da gleba na cidade, discutindo questões de mobilidade urbana, serviços urbanos e infraestrutura urbana.

A arquitetura debate a questão do espaço mínimo e o arranjo destes espaços para que tenham uma qualificação para sua apropriação. Discute-se a relação do padrão dessa unidade mínima, formada por dois dormitórios, banheiro, cozinha e estar e as novas composições familiares da população brasileira, onde apenas 50% mantem-se no padrão da família nuclear de pai, mãe e filhos. Outro aspecto abordado é a importância da qualificação dos espaços livres considerando a redução do tamanho da unidade em metros quadrados.

Da mesma forma, o paisagismo analisa os espaços abertos dos conjuntos habitacionais, buscando compreender as relações espaciais entre a paisagem urbana e as formas de ocupação do espaço construído, quer seja com edificações ou elementos paisagísticos.

No trabalho de campo, fazem uma leitura do terreno e seus potenciais do lugar e do entorno, analisando como a população se apropria dos espaços livres para verificarem as apropriações socioespaciais presentes no lugar.

Antes de começarem o projeto de concepção dos novos espaços realizam análises de referências projetuais para utilizarem analogias tipológicas (MAHFUZ, 1984) que depois contextualizadas com o potencial do lugar, exigências do programa e a disciplina do sistema construtivo iniciam o processo projetual.

Desse modo, a proposta habitacional está relacionada com o urbanismo, as proposições necessariamente tem como diretriz a cidade, a inserção de um novo espaço na continuidade do entorno existente, considerando a vitalidade um atributo a ser considerado para que seja vivenciada nos diversos períodos do dia e da noite.

O conjunto edificado é pensado junto com as relações com a cidade, e as formas de apropriação das pessoas que ali conviverão. Ao proporem os espaços institucionais, áreas de recreação, o sistema viário, as áreas de proteção, os usos do solo, consideram as centralidades possíveis e suas relações com o morar e vivenciar o lugar.

2 METODOLOGIA

O projeto se inicia de forma tradicional, cada grupo tenta responder as exigências particulares de cada disciplina, as respostas não atendem as demandas colocadas, pois, pretende-se discutir os modelos impostos, onde primeiro faz-se o parcelamento, depois os edifícios e por último os projetos dos espaços livres. No desenvolvimento do projeto os alunos percebem o potencial da proposta e verificam as possibilidades de urbanização que podem existir a partir de tipologias unifamiliares ou multifamiliares, espaços privados de uso coletivo, ou públicos de uso da população do entorno. As próprias áreas institucionais passam a ser escolhidas de forma a valorizar os equipamentos públicos e não nas áreas mais problemáticas do ponto de vista urbano, quer seja de acessibilidade ou de topografia.

Foram desenvolvidos dez trabalhos, cada grupo com quatro pessoas, permitindo que os alunos também verificassem as diversas possibilidades de produção do espaço urbano, pois cada projeto contém suas particularidades e escolhas a partir dos diagnósticos, das leituras e dos conceitos adotados por cada equipe. Os diagnósticos foram realizados pela turma inteira, as quais se dividiram em função da delimitação da área de estudo em torno da gleba escolhida, ou seja, cada grupo fez o levantamento de uma determinada região e depois as informações foram agrupadas pelos respectivos temas.

As leituras, entendidas como o momento em que se elegem os aspectos mais relevantes para o desenvolvimento da proposta após o reconhecimento do espaço, foi elaborado por cada grupo, os quais tinham que realizar um mapa síntese. Estudos sobre projetos de habitação de interesse social foram pesquisados e analisados graficamente, buscando a compreensão do resultado final do projeto com os conceitos propostos, urbanos, paisagísticos e das tipologias habitacionais. A partir das leituras determinavam o conceito geral da proposta e as diretrizes urbanas.

Houve um momento, ou vários, em que se pesavam mais as questões ligadas ao parcelamento da gleba. Como as orientações ocorriam em três aulas na mesma semana, os alunos tendiam a resolver um problema de cada vez e não iniciavam as propostas das tipologias habitacionais, pois argumentavam que não tinham o terreno propriamente dito. Houve grupos que realizaram um parcelamento convencional para entenderem qual era a lógica vigente no mercado, onde o máximo de ocupação através de terrenos e unidades habitacionais são os aspectos mais relevantes.

Solicitamos, portanto, um plano de massas, o qual deveria ser realizado através de maquete física como determinante para continuarmos o desenvolvimento do projeto. Ao proporem os planos de massas, as propostas conceituais se materializaram, pois, resolveram, na escala macro, o parcelamento com a disposição das tipologias unifamiliares e multifamiliares, o sistema viário e o sistema de espaços livres (áreas institucionais, verdes e de lazer). Após essa etapa, os grupos foram ampliando as escalas em função das necessidades específicas de cada aspecto trabalhado.

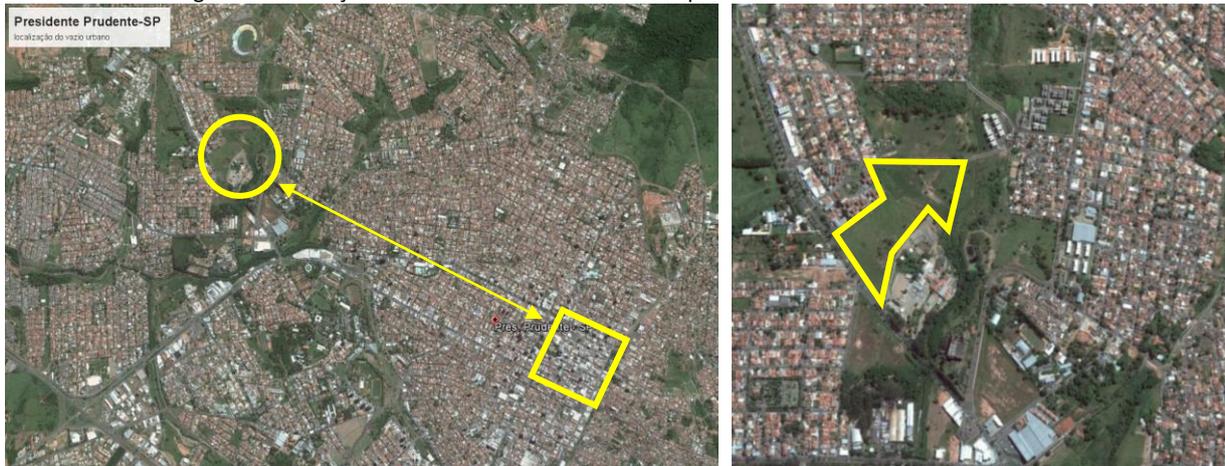
Num primeiro momento a proposta de integração entre as disciplinas gerou desconfianças, como as várias partes vão se completar no tempo e no espaço? No entanto, com o desenvolvimento dos projetos, ao sentirem consistências nas propostas, a ideia projetual de um único projeto, onde relacionam os espaços construídos com os abertos, os espaços públicos com os privados, enfim a vivência dos espaços tendo as pessoas como protagonistas da cidade dão significados aos espaços.

O Lugar

A área escolhida é um vazio urbano no município de Presidente Prudente (Figura 1) e encontra-se delimitada por avenidas, córrego e edificações (conjunto habitacional e prédios industriais); está há uma distância de 7 km da área central (em linha reta) e possui 27 metros de desnível. Segundo os estudos de Dittmar (2006) sobre vazio urbano vamos encontrar na literatura vazio urbano com características de vazio de uso (remanescente urbano), vazio físico (área ociosa) e vazio físico e de uso

(espaço residual). São denominados pela autora como “não-lugares”. Todos têm em comum o fato de serem áreas desocupadas na malha urbana consolidada, ou seja, áreas que possuem infraestrutura urbana, equipamentos urbanos e serviços urbanos (públicos, privados, concessões, etc.).

Figura 1: localização do vazio urbano – distância do quadrilátero central e detalhe da área



Fonte: Google Earth, 2015. Editado pelos autores

A escolha do lugar já fazia parte das discussões nas três disciplinas, pois, optamos por eleger um lugar consolidado e polêmico do ponto de vista também da legislação vigente no Plano Diretor Municipal (2008)ⁱⁱ, pois o local possui uma parte classificada como “ZR2 – zona residencial de média densidade populacional, de ocupação horizontal”; “Zona Especial 5: uso atual incômodo, nocivo e perigoso” e “ZPPA – Zona de Preservação e Proteção ambiental.” No entorno da área, vamos encontrar edificações verticais com a classificação de ZR2, o uso incômodo ocorria devido a existência de um frigorífico e ao mal cheiro que provocava, mas o mesmo foi desativado há alguns anos e, por último, uma das nascentes que desemboca no córrego existente e encontra-se no meio da área escolhida está parcialmente canalizada e tem houve mudança da sua cabeceira.

Independente da polêmica da área e do próprio questionamento sobre o Plano Diretor como um instrumento efetivo de planejamento do Município, a área vem sofrendo pressões para o seu parcelamento devido a sua localização privilegiada e aos serviços, principalmente de *shopings centers* e hiper-mercados no seu entorno. Nesse sentido, a questão era: porque não propor habitação de interesse social e porque esses tipos de habitações já surgem estigmatizados pela população como áreas menos interessantes do ponto de vista da paisagem urbana a qual estruturam. Outro ponto fundamental era a relação da área com o entorno, pois, muitas vezes os conjuntos habitacionais voltam-se para si e não dialogam com os bairros existentes. Como romper com essa cultura?

A seguir, na figura 2, é possível observar o conjunto habitacional Jardim Maracanã, o qual faz divisa com a área de estudo, em um dos lados há o muro do conjunto e do outro uma rua sem saída. É um conjunto habitacional, da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), construído na área institucional do Bairro Jardim Maracanã, com tipologia de 4 pavimentos com a circulação vertical entre dois blocos. É possível também observar a canalização da nascente que se encontrará com o córrego abaixo e o skyline do ponto mais alto do terreno, com a vista privilegiada para a cidade.

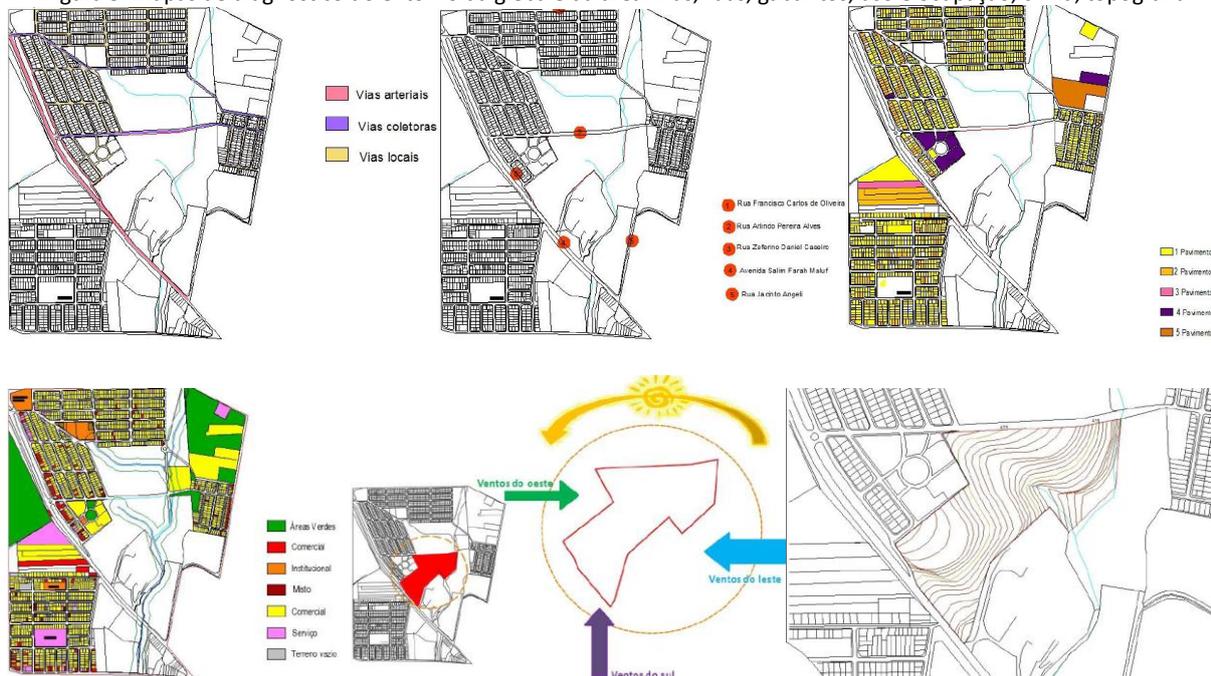
Figura 2: fotos da área de intervenção.



Fonte: Ana Carolina dos Santos, Karina Correa, Melina Lopes da Silva e Tatiane boisa Garcia

Definindo a área, iniciamos os estudos sobre o lugar. Está etapa foi realizada em conjunto por todos os grupos e foi denominada de Diagnóstico. Identificou-se: o zoneamento, os bairros adjacentes, os respectivos parcelamentos com os tamanhos de lotes e suas áreas institucionais e livres; o sistema viário (ruas arteriais, coletoras e locais; pontos de ônibus); o desnível do terreno; uso e ocupação; gabaritos; áreas de preservação permanente; estudo de massa edificada (figura-fundo); insolação e ventos predominantes. Apresentamos alguns mapas de diagnóstico elaborados no âmbito das disciplinas (figura 3).

Figura 3: mapas de diagnóstico do entorno da gleba e da área: vias, ruas, gabaritos, uso e ocupação, clima, topografia



Fonte: Aline Moretti, Ananda Soares, Aviter Bordinhon, Claudia Takai, Lara Louzada (2013)

Após a realização do diagnóstico as equipes iniciaram os respectivos projetos.

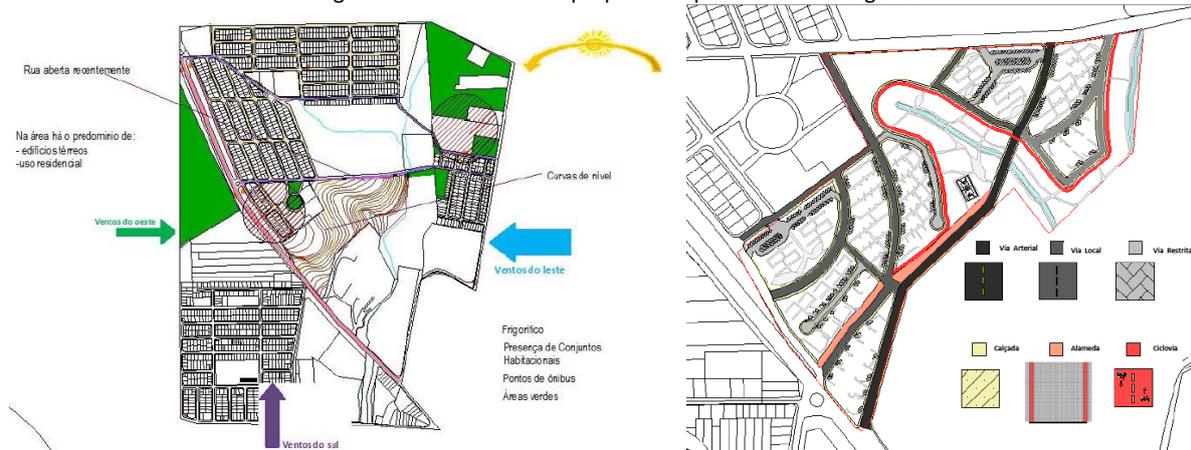
3 AS LEITURAS DA ÁREA E OS RESPECTIVOS PROJETOS

Apresentamos os projetos de quatro grupos, destacando os principais elementos trabalhados por cada equipe. Observa-se que em todos eles houve uma preocupação de não fragmentar a área, pois a existência de uma nascente dentro da gleba proposta, a topografia e própria característica de ocupação do entorno dão indícios de separar a área em duas. Outro aspecto trabalhado por todos foi a integração com o conjunto habitacional Jardim Maracanã, pois a única área de lazer do conjunto encontra-se na rotatória de acesso, além disso, o fato de não possuir vias em todo o contorno do conjunto fez com que as áreas próximas ficassem degradadas e sem uso.

O *skyline* foi também explorado por todos, influenciando no plano de massas, de modo que a maioria dos moradores do projeto proposto e do próprio entorno tivessem a visibilidade da cidade. As tipologias habitacionais deveriam conter unidades unifamiliares (unidades individuais) e multifamiliares (o bloco de apartamentos). Porém, vamos encontrar mais de uma proposta para as habitações. Nas unidades unifamiliares o questionamento da moradia isolada dentro lote compareceu como uma crítica em mais de um grupo, outros arranjos espaciais foram propostos, como vilas e quadras abertas.

O grupo 1ⁱⁱⁱ partiu do conceito da permeabilidade entre a gleba e os bairros existentes, procurando conectar este vazio com a cidade, pois, atualmente ele fragmenta o tecido urbano. Nesse sentido foi proposto a hierarquia do sistema viário: uma via arterial interligando as vias principais, vias coletoras e vias locais. Como não foi proposto lotes individuais, houve a necessidade de projetar as áreas verdes entre as unidades unifamiliares, proporcionando um contato com a natureza (figura 4).

Figura 4: leitura da área e proposta de parcelamento da gleba



Fonte: Grupo1 (2013).

Foram propostas tipologias habitacionais térreas (58,00m² e 60,00m²), com dois pavimentos (50m²) e com 4 pavimentos (53,00m²). As edificações mais altas ficaram próximas do Conjunto Jardim Maracanã, fazendo uma transição entre os gabaritos dos edifícios mais altos para as unidades térreas e possibilitando a vista privilegiada da cidade. O paisagismo privilegiou também vários caminhos de pedestres, os quais possibilitam a permeabilidade na área, a pé ou de bicicleta (figura 5).

Figura 5: plano de massas e paisagismo.



Fonte: Grupo1 (2013).

O segundo grupo^{iv} utilizou como referências, o conceito de cidade jardim, mais especificamente as relações estabelecidas entre as diferentes escalas de comunidade. Também a ideia de um parque linear como orientador dos espaços, como é o caso do aterro do Flamengo e a questão dos percursos orgânicos e sinuosos do Parque Villa Lobos também foram incorporados a proposta de parcelamento. Optaram por um parcelamento com grandes quadras nas quais as habitações fossem distribuídas sem a presença e o rigor do lote e as áreas institucionais foram distribuídas na gleba, através do conceito de fluxos buscaram a criação de um parque linear que conduzisse à APP, assim como percursos fluidos ao longo das quadras. O arruamento seguiu as curvas de nível (figura 6)

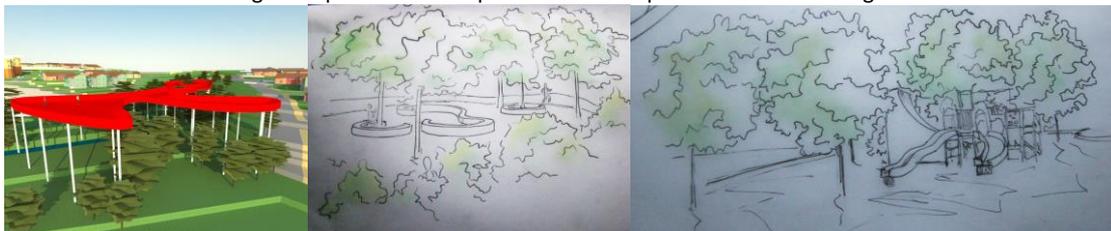
Figura 6: croqui conceitual, detalhe de uma quadra e implantação geral.



Fonte: Grupo2 (2013).

Este grupo propôs como intervenção no córrego a construção de uma passarela de madeira, resgatando a memória do próprio córrego, criando espaços de encontro e proporcionando um local para visualizar o skyline da cidade (figura 7)

Figura 7: passarela e croquis dos locais de permanência no córrego

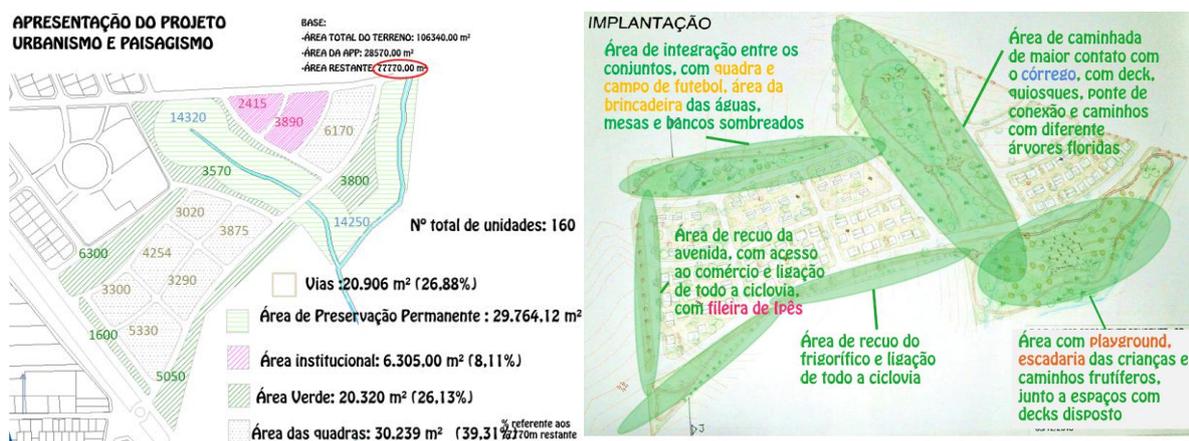


Fonte: Grupo 2 (2013).

O grupo 3^v analisou como referências de projetos de habitação e parques o *100 Social Housing Unit*, na França, do *OLGGA Architects*, o Parque Bicentenário da Infância, em Santiago – Chile e o *Sanya Lake Park SuperMarket Proposal*, do *NL Architects*, na Província de Hainan, na China; além disso, estudaram as obras do Arquiteto Álvaro Siza em relação a apropriação de terrenos em desnível, com destaque a *FlashBach: Tolo House*.

O principal conceito foi trabalhar o projeto como se fosse um VILA, onde todo o entorno próximo fosse qualificado, em contraponto com o conjunto habitacional existente, a área industrial desativada, a APP abandonada, a avenida movimentada e os muros. Propuseram como “atitude de projeto”, palavras do próprio grupo: fluxos condizentes com as curvas de nível; via arborizada separando a área industrial do bairro proposto; abertura de vias no conjunto Jardim Maracanã; barreira vegetal como recuo da avenida movimentada; ruas locais com pavimentação diferenciada; ciclovia e passeios de pedestres; playground próximo a APP; ampliação da área de lazer; ausência de lotes; área esportiva e praças entre o Jardim Maracanã e o novo conjunto proposto e vistas interessantes para a cidade, a partir das próprias tipologias. Esse grupo optou por localizar as áreas institucionais do lado córrego, mais distante do Jardim Maracanã para estimular os percursos criados e se aproximar dos demais conjuntos habitacionais localizados do outro lado do córrego (figura 8)

Figura 8: parcelamento e conceitos gerais da proposta de implantação



Fonte: Grupo 3 (2013).

A ciclovia com a pista de caminhada possibilitou a integração da área, inclusive com a aproximação da APP como uma possível área de convívio, as tipologias multifamiliares foram localizadas na porção superior do terreno e as unifamiliares se acomodaram em função das curvas nível. Trabalharam com a ideia de criar pátios que possibilitassem o convívio entre os moradores, embora esses espaços sejam públicos, há uma potencialidade maior para a utilização pelos próprios moradores devido ao desenho urbano proposto. (figura 9).

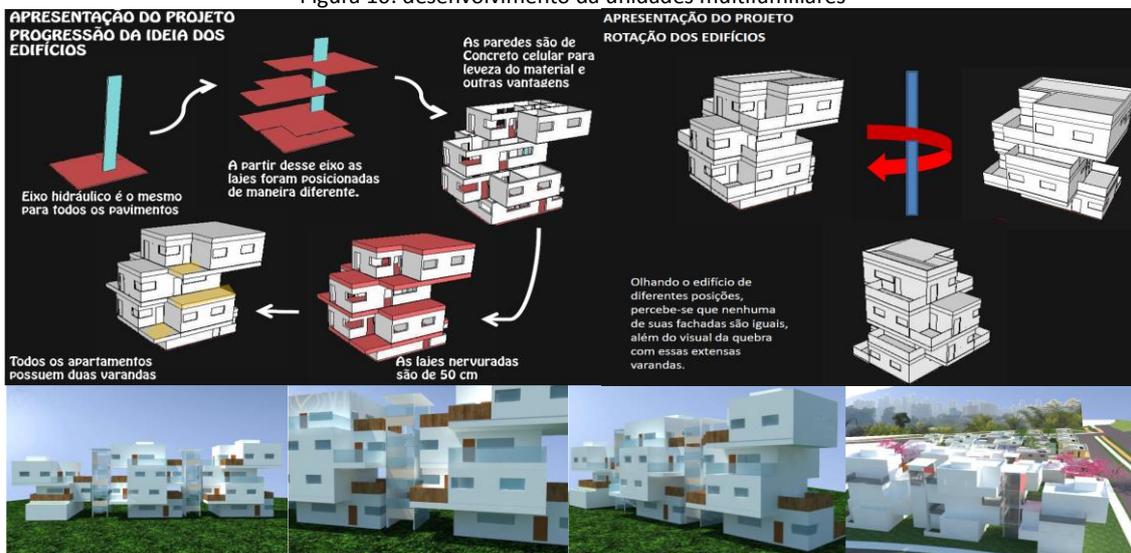
Figura 9: detalhamento de uma quadra unifamiliar e multifamiliar



Fonte: Grupo 3 (2013).

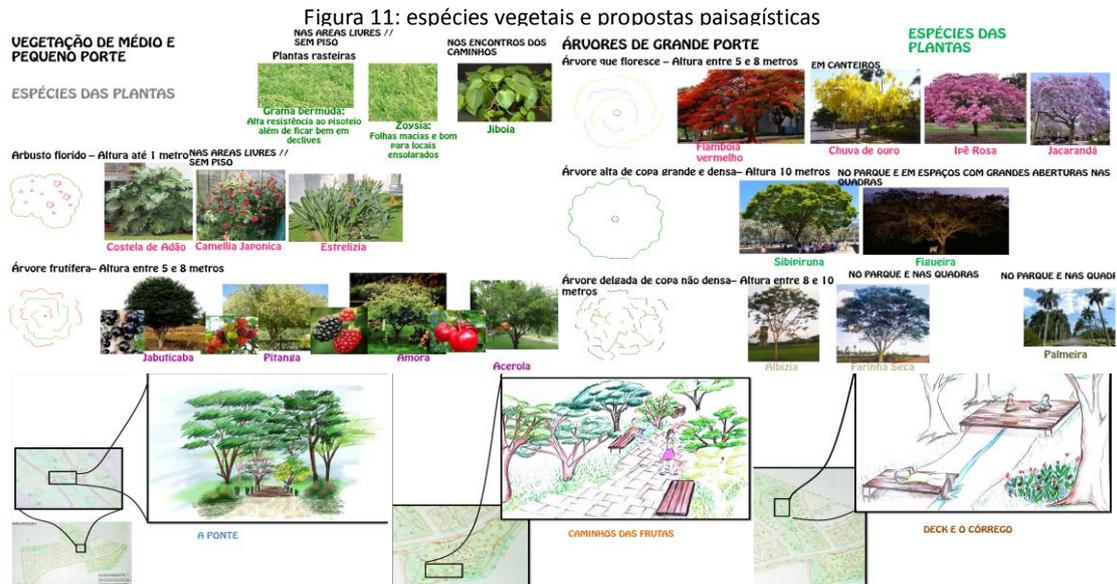
Em relação as tipologias unifamiliares vamos encontrar três propostas, unifamiliar em um único nível, em desnível e com uma área para comércio. As multifamiliares foram desenvolvidas com o objetivo de criar um ritmo e volumetrias que possuíssem sempre visuais diferenciados (figura 10).

Figura 10: desenvolvimento da unidades multifamiliares



Fonte: Grupo 3 (2013).

A disciplina de paisagismo além de discutir e analisar o espaço a partir do potencial da paisagem urbana que seria criada e como essa paisagem estava relacionada a uma proposta de parcelamento e mesmo do estudo de massas, chegou também a trabalhar com fichas de espécies para qualificar os espaços propostos (figura 11).



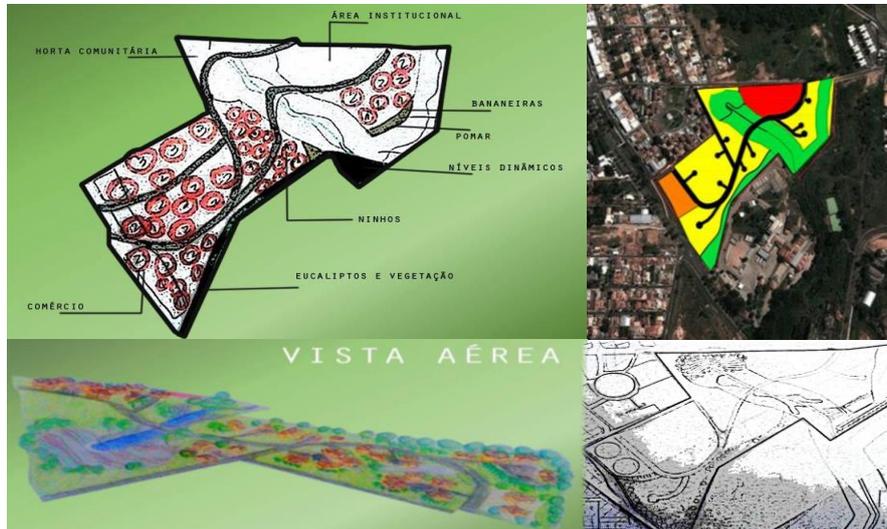
Fonte: Grupo 3 (2013).

O grupo 4^{vi} trabalha com uma proposta inusitada, na busca por uma espacialidade que proporcione interatividade entre os habitantes, trabalho comunitário de todos para todos, espaços coletivos com pontos de encontro e permanência, vão buscar nos princípios da permacultura os aspectos necessários para qualificação dos espaços. Os princípios desenvolvidos pelo grupo tiveram como base o design sustentável, o contato e contemplação da natureza, a vida em comunidade e a proposta de uma horta comunitária. Aliado a essas características agregaram a estrutura do formigueiro aludindo a presença de eixos principais, organização em ninhos, setorização e o uso da própria terra para construção da moradia, este último resultou em construções com solo-cimento e uso do bambu na cobertura. Como referência projetual analisaram o projeto do **Concurso de Estudantes – Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social – CHIS 2012, vencedor do 1º lugar - CIE 127 – FAUPUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS – Brasil**, o qual possuía: Eixo principal, Degraus que permitem a inundação e uma Caixa d'água monumental.

A seguir apresentamos o desenvolvimento da proposta conceitual que contemplou no urbanismo: vias principais ligando o terreno, ciclovia, *cul de sac*, estacionamentos coletivos, quadra poliesportiva e pista de caminhada, área de comércio, caixa d'água monumental, círculo de bananeiras e círculo de

evapotranspiração. (figura 12)

Figura 12: croquis conceituais e proposta de implantação.



Fonte: Grupo 4 (2013).

A organização espacial propôs a distribuição das unidades habitacionais (térreas geminadas duas a duas, edificações com 2 e 3 pavimentos) de forma a estruturar os caminhos/locais de permanência e as áreas necessárias para o círculo de bananeiras (controle das águas cinzas: pia, lavatório e chuveiro) e o círculo de evapotranspiração para o controle das águas negras (descartes de descarga).

Figura 13: implantação e vistas gerais.



Fonte: Grupo 4 (2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os estudos apresentados neste trabalho foi possível verificar a importância do pedestre como elemento principal dos conceitos trabalhados. O fato da unidade de habitação de interesse

social ser produzida com no máximo 60,00m², embora atualmente esteja nos 47m², faz com os espaços livres ganhem uma relevância, uma vez que funcionam como uma extensão da moradia. O modelo de uma única área verde e/ou de lazer não atende as necessidades do dia a dia. Observa-se os caminhos de pedestres permeando as áreas, inclusive a área de preservação permanente, pois, sendo esta urbana, não é possível adotar o modelo de isolar através do plantio de espécies nativas.

Os projetos urbano, paisagístico e arquitetônico possuíram detalhamentos diferenciados em cada grupo. Apesar de haver um escopo mínimo solicitado de desenvolvimento para cada disciplina, observou-se que, dependendo dos interesses de cada equipe, havia maior ênfase em um dos projetos. O produto final foi entregue para o conjunto de disciplinas e a discussão foi coletiva. Houve propostas em que a contribuição para a área de conhecimento foi maior no desenvolvimento das propostas tipológicas das unidades, em outras, o desenho urbano foi mais trabalhado integrando-se ao projeto de paisagismo e proporcionando espaços coletivos e individuais, públicos e privados. Em qualquer uma das propostas urbanas o que se consagrou foi justamente pensar o projeto destes espaços, não é algo que se deixa para depois, quando os moradores começam a ocupar as residências. Enfim, a experiência possibilitou, a partir de um eixo transversal com o tema Habitação de Interesse Social, a interdisciplinaridade entre os conteúdos diversos.

REFERÊNCIAS

DITTMAR, A. C. C. *Paisagem e morfologia de vazios urbanos: análise da transformação dos espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba – Paraná*. Dissertação (mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

MAHFUZ, E. C. Nada provém do nada. In *Revista Projeto*, São Paulo, Arco, n.69, p.89-95, Nov.1984.

PPP- *Plano Político e Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FCT/ UNESP*, 2011. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. BARON, C. M. P. (Coord.). Reestruturação Curricular - Curso de Arquitetura e Urbanismo – FCT – UNESP. Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, 2011. Acessado em <http://www.fct.unesp.br/Home/Graduacao/ArquiteturaUrbanismo/ppp-2012-prograd.pdf>, maio de 2015.

NOTAS

ⁱ Neste ano de 2013, a disciplina de Projeto IV foi ministrada pelos docentes Cristina Maria Perissinotto Baron e Hélio Hirao; Projeto de Urbanismo pelo docente Rogério Quintanilha e Projeto de Paisagismo II por Maria Alessandra Boscoli.

ⁱⁱ A legislação sobre o Plano Diretor Municipal de Presidente Prudente (2008) e Leis Complementares de Uso e Ocupação, como mapas podem ser encontrados em http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/leis_decretos.xhtml; http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/central_mapas.xhtml.

ⁱⁱⁱ Grupo 1: Aline Moretti, Ananda Soares, Aviter Bordinhon, Claudia Takai e Lara Louzada

^{iv} Grupo 2: Alison Henrique Silva, Danilo Resendes, Nathália Campos e Talita Falavigna

^v Grupo 3: Ana Carolina dos Santos, Karina Correa, Melina Lopes da Silva e Tatiane boisa Garcia

^{vi} Grupo 4: Bruno Bughi, Emanuella Komatsu, Isadora Campos, Juliana Lacerda e Maria Eduarda Cristóvão.